

SIDNEI SANTOS MARTINS JUNIOR

FILME DO FULANO

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado a [Universidade do Sul
de Santa Catarina](#) como requisito
parcial à obtenção de título de
Bacharel.

ORIENTADORES:

Prof. Ms. André Arieta

[Profa. Dra. Tereza Salla](#)

Profa. Ms. Marilha Naccari

PALHOÇA

SIDNEI SANTOS MARTINS JUNIOR

FILME DO FULANO

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel.

ORIENTADORES:

Prof. Ms. André Arieta

Profa. Dra. Mara Salla

Profa. Ms. Marilha Naccari

PALHOÇA

2022

Sumário

Apresentação	4
Roteiro	5
Leitura do roteiro pela direção	23
Análise crítica	24
Bases teóricas	24
Direção de Arte	25
Cenografia	28
Casting e Preparação de Elenco	30
Direção de Fotografia	32
Montagem	37
Desenho de som	38
Produção	38
Plano de negócios: exibição e distribuição	39
Resumo de dados quantitativos	39
Descrição do plano	39
Ficha técnica	39
Mídias e canais de divulgação	41
Cartaz	42
Foto de divulgação horizontal	42
Biografia da direção com foto	43
Considerações Finais	43
Referências	43

Apresentação

“Filme do Fulano” conta a história de um jovem que se vê perdido no mundo, sem rumo a seguir, até que ele encontra mais pessoas perdidas e então elas se acham na companhia um do outro. Ele foi produzido por pessoas que também se vêem perdidas no mundo, o que antes era Severino, aqui chamamos de Fulano. E contaremos como foi o processo de filmagem deste curta que quer rir dessa desgraça de vida que nos metemos.

Roteiro

Cena 01 - externa - fachada da loja de colchão

Vemos um rosto envolta de um azul enorme, nos afastamos e percebemos um homem, chamado Fulano vestido de colchão, na frente de uma loja do mesmo. Ele está entregando panfletos enquanto os transeuntes ficam zoando com ele.

CARRO

Vai se fuder colchão

Quando o carro passa ele joga uma água da valeta da rua na fantasia.

Corta para Fulano mostrando a fantasia suja para o gerente

Cena 02 - interna - escritório do gerente

GERENTE

Eu sei que você não teve culpa disso.

Fulano abre a boca para responder e é cortado pelo gerente

GERENTE

(Passivo agressivo)

Mas isso pode te atrapalhar no trabalho. Então traz pra mim amanhã pode ser? Porque a nossa equipe funciona como uma máquina, e você não vai querer atrapalhar essa máquina né?

cena 03 - Interna - Entrada do prédio

Fulano adentra a porta do prédio. Ele chama o elevador, vemos que seu vizinho acaba de parar o carro no estacionamento. O vizinho vai em direção a Fulano e o protagonista aperta mais

vezes o botão do elevador para que o aparelho venha mais rápido, mas isso não funciona

VIZINHO

Fulano! Que bom te ver cara, saiu mais cedo do trabalho?

Fulano não responde

VIZINHO

Entendi, você deve estar cansado de ficar rebolando para as pessoas o dia todo... Vish isso ficou estranho

Fulano faz uma cara, como se quisesse dizer "o que você está falando cara?" mas mesmo assim não diz nada. O elevador chega e os dois entram.

Cena 04 - interna - elevador

VIZINHO

Qual foi cara, eu também estou cansado, fiquei muito tempo vendo os balanços e o orçamento.... Ah esquece você não iria entender isso mesmo né, afinal não tem uma coreografia nem musiquinha envolvida

(O vizinho ri de si mesmo)

Cena 05 - interna - casa de fulano

Ele abre a porta de casa e entra, sua casa está desarrumada. Ele joga a fantasia em um canto, liga a sua televisão, deita no sofá e começa a mexer no telefone. Fulano acaba caindo no sono ali mesmo.

Corte para algumas horas depois

Fulano esta na exata mesma posição de antes, dormindo no sofá com o telefone apoiado no corpo, de repente o filme que estava passando na tevê faz um barulho muito alto e Fulano acaba acordando assustado.

FULANO

Caralho! Que horas são?

(Ele checa o celular)

CARALHO, fodeu.

(Levanta do sofá)

Meia noite, fodeu

Fulano vai até a Área de serviço e pega a fantasia durante todo o trajeto ele fica reclamando

FULANO

Porra que merda

Ao chegar na porta, começa a mexer em seus bolsos procurando por algo

FULANO

E ainda to sem moeda aqui pra botar na máquina...

cena 06 - Interna - Quarto do Fulano

Ele deixa a fantasia num canto e vai em direção ao seu quarto. Quando ele chega, começa a procurar em suas gavetas, acha a moeda mas ouve um barulho.

A porta é destrancada e dois ladrões entram na casa de Fulano.

MAURICIO

Faz silêncio aí, vamo pegar as paradas e sair de boa
Fulano, com medo, pega o seu celular e liga para a polícia

FULANO

Alou, aqui quem fala é o Fulano

POLICIAL

O garoto, a gente tá sem tempo pra trotes

FULANO

É serio! Tão invadindo a minha casa

POLICIAL

Tem mais alguém aí com você?

Antes de Fulano conseguir responder, a mão de Ed tapa a sua boca e Mauricio pega o telefone de sua mão.

MAURICIO

Me desculpe seu policial, era só o meu amigo fazendo
gracinhas de novo, tá tudo de jega aqui.

Mauricio desliga o telefone e olha enfurecido para Fulano

MAURICIO

Sério cara, esse foi o melhor que você conseguiu?
Sai daí bora, bora, com a mão levantada

Fulano faz o que lhe é dito e sai com as mãos para o alto

MAURICIO

Ergue mais a mão aí, e você o que tem de bom no
quarto dele e rapa tudo

Mauricio manda seu parceiro ficar no quarto de Fulano

cena 07 - Interna - Sala de estar

Os dois vão para a sala, Mauricio manda Fulano sentar no sofá e ficar quieto, ele se senta.

Passa um tempo e Ed entra na sala e fala surpreso

ED

Caralho!!!, nem fudendo

MAURICIO

Oque que foi cara, achou algo aí

ED

Sim achei uma coisa foda demais

MAURICIO

Opa, finalmente...

Mauricio vai ao encontro de ED

MAURICIO

Tu é muito idiota mesmo

Ed levanta a fantasia com a mão

ED

Idiota nada, é a fantasia da loja de colchão!!!

Mauricio volta a procurar pela casa

Ed vai em direção a Fulano com a fantasia na mão

ED

Tu é o cara do colchão???

FULANO

sim..

ED

Puta que pariu!!! Eu adoro.... o meu filho quando a gente passa lá

Fulano faz um sim com a cabeça e acha muito curioso que o ladrão conheça o seu trabalho. Eles ficam um pouco em silêncio

ED

Faz a dancinha?

MAURICIO

Que porra é essa que vocês estão falando.

ED

A dancinha do colchão, faz ai cara.

Fulano sem jeito, levanta do sofá e começa a fazer a dancinha do seu trabalho, no meio da apresentação Ed o acompanha nos passinhos enquanto Mauricio chega mais perto e vê aquela cena, no final da dança Fulano se deixa levar e acaba se divertindo com a situação e então terminam a dança.

Mauricio olha incrédulo para os dois, parece que ele viu uma cena tão idiota que acabou relevando aquilo tudo.

MAURICIO

Vocês são retardados

Ele diz enquanto volta a procurar pela casa

FULANO

Po, eu posso pelo menos levar a minha fantasia?

MAURICIO

Tá maluco mermão, ta querendo fugir e fuder nós,
fica de jega aí

Ed argumenta com Mauricio

ED

Po mano, vê o lado do cara, é um esquisito, feio e
ja tá sendo roubado.

Mauricio olha para Fulano, que está fazendo um sorriso como
uma criança que pede doce no supermercado para a mãe.

cena 08 - Interna - cozinha

Fulano começa a esfregar a roupa

ED

Tu é fudidão que nem nós né?

FULANO

Sim...

ED

Tu rebolando e o teu chefe só contando o din

FULANO

É... além disso vocês escolheram a casa errada desse prédio também, tinham que ter ido no meu vizinho, aquele pau no cu.

Fulano olha para o lado e ao fundo vê Mauricio chacoalhando seu braço direito de Frente para parede

ED

Que isso Mauricio, po não precisa fazer isso na casa do cara

FULANO

Você faz graffiti cara?

MAURICIO

Pode não parecer, mas o pai é um artista.

Ed Retruca

ED

É mentira dele, ele usa isso pra pichar piroca na porra toda da cidade

MAURICIO

(Com raiva)

E quem disse q isso não é arte porra.

FULANO

Caraca foi você que fez aquele do banco?

MAURICIO

Sim!!! Eu tentei fazer algo que não faço muito (pausa dramática) pelos!

Mauricio parecia ficar animado e baixou a guarda pela primeira vez. Ed pergunta.

ED

O tu fazia essas paradas desde criança né mano?

MAURICIO

Sim eu curtia essas paradas pra caralho, saia da aula e já pegava a lata de spray, era tudo mais fácil

Mauricio respira fundo e olha um pouco para o vazio

ED

É verdade, agora tamo tudo fudido.

(ri consigo mesmo)

Que nem tu não tem porra nenhuma né mano, tua dança tinha que te dar mais coisas, ela é pica demais

FULANO

Po cara valeu.... Mas po a tevê e o celular são de boa né... caralho o que que eu to falando

ED

Ah mano a gente já viu melhores tá ligado, não vou mentir pra você, mas a tevê a gente vai levar mesmo.

Fulano fica pensativo.

ED

Ei cara não fica assim, daqui a pouco você consegue mais grana...

Mauricio interrompe Ed, enquanto se dirige o sofá

MAURICIO

É foda tá ligado, essa porra de vida é uma merda.

cena 09 - Interna - Sala de estar

Fulano e Ed olham para Mauricio no sofá

MAURICIO

Ficam falando que a gente tem que fazer o que quer e os caralhos, mas não tem ninguém aí.

Fulano se aproxima de Mauricio devagar

FULANO

Eu sempre gostei de filme, até já fiz umas paradas na adolescência e tals

Mauricio continua no seu assunto

MAURICIO

Querem colocar a gente numa caixa, ditar o que a gente deve ser.

Os dois se sentam no sofá junto com Mauricio

FULANO

É... a caixa de filme parece ser bem melhor do que a de danças

MAURICIO

É tudo uma merda, se fuder.

ED

Eu curto sair com meu filho... ficar com a minha esposa... Mas de vez em quando a gente perde algumas coisas, sabe? O moleque cresce muito rápido.

Ed percebe que o clima está ruim e tenta ver um lado positivo nisso tudo

ED

Mas talvez seja por causa dessa rotina de merda que a parte de viver fica massa. Talvez a gente aprecie mais?

Ed está tentando se convencer.

MAURICIO

Isso é uma merda cara!!!

FULANO

Eu to com 27 anos mano... Daqui a pouco vou fazer 30, isso é uma idade muito séria.

Os dois assaltantes fazem uma cara de confusos quando Fulano cita isso.

FULANO

Tipo, não é mais um jovem, sabe?... Sem querer ofender se alguém aqui tiver mais de trinta.

Os dois assaltantes sorriem com a graça de fulano. Depois disso dos três respiram fundo, soltam o ar e se encostam melhor no sofá com os olhos fechados.

Os três

É foda...

Ficam um pouco naquela posição, como se cada um estivesse refletindo sobre aquilo que foi dito até agora e suas vidas.

Fulano se levanta e vai até a geladeira

FULANO

Alguém quer uma breja?

ed

Não tem porra nenhuma em casa mas cerveja sim ne vagabundo.

FULANO

Prioridades né.

Mauricio

Vê uma pra cada.

Ed olha surpreso para o seu parceiro.

Fulano pega as cervejas na geladeira e se senta no sofá novamente.

Fulano

Um brinde à caixa.

Mauricio

Foda-se a caixa

ed

É isso aí, foda-se a caixa porra

Fulano

Foda-se a caixa

Os três brindam e Fulano bebe a cerveja

JUMP CUT

Quando ele coloca a cerveja na mesa, temos várias garrafas abertas e ouvimos os três rindo de fundo.

ed

Vocês são massa... Mas po Fulano, eu vou cobrar a participação no teu filme hein

Fulano

Claro cara, claro, vais ter um papel de destaque.

Mauricio

O nome do filme vai ser. O EDeota.

(fazendo o titulo com as mãos)

Mauricio ri muito de sua própria piada e os outros dois se divertem e sorriem um pro outro.

Até que ouvimos três batidas na porta

Policial

Alou aqui é da polícia, recebemos o chamado de invasão nessa casa

Os três se assustam e Mauricio muda a sua expressão na hora, ele se levanta fica na frente de Ed virado para Fulano

MAURICIO

A Caixa sempre volta...

Mauricio se aproxima de Fulano

Fulano

(sussurrando)

Calma porra, calma vamos pensar

Ed

por que tu chamou a polícia cara

Fulano

Porque tinham dois ladrões na minha casa porra, a gente não tinha criado essa ligação. Deixa eu pensar em alguma coisa.

(sussurrando)

Mauricio e Fulano começam a pensar enquanto a polícia volta a bater na porta.

Policial

Se ninguém responder vou ser obrigado a arrombar a porta

ed

Fulano abre a porta e fala que era a gente.

Fulano

Que...

Mauricio

QUÊ???

ed

Só abre a porta cara.

Fulano vai apreensivo até a sua porta.

ed

Vamos lá agora vai ser o meu grande momento

Ed coloca seu braço sobre Mauricio. Fulano abre a porta e no momento que ela é aberta, Ed solta seu peso e começa a se fingir de bêbado.

Policia1

Olá senhor...

ed

(soluçando)

Quem que ta aí

Policia1

Com licença senhor mas recebi uma ligação sobre uma invasão aqui

ed

Invasão? Me fala cadê que eu mesmo resolvo.

Ed da uns socos no ar como se estivesse brigando com alguém

Fulano

Me desculpe policial mas eram os meus amigos que tinham entrado na casa, é que eu sou cagão.

Policia1

Eu não preciso entrar então?

Ed dá um soluço muito alto, tentando avisar Fulano para acabar com a conversa logo.

Fulano

Acho que não tem necessidade.

Policia1

Tem certeza?

Ed dá um soluço mais alto ainda.

Fulano

Tenho sim, estou em boas mãos aqui.

O policia1 olha para os dois companheiros de Fulano

Policia1

É... to vendo.

Fulano começa a fechar a porta, porém o policia1 a segura

Policia1

Você não é o cara da loja de colchão?

Fulano olha para o oficial sorrindo e diz.

Fulano

Sim, sou eu mesmo.

Policia1

OTÁRIO...

O policial vai embora e Fulano fecha a porta, eles ouvem uns cochichos do outro lado da porta e passos pro sentido do elevador.

Os três olham pela janela enquanto as luzes do carro de polícia vão se afastando do prédio.

Fulano

Caralho, essa foi por pouco

Mauricio

Mandou bem Ed

Fulano

Pois é mano, como você sabia que isso ia dar certo?

ed

Quando eu era pequeno os policiais sempre iam embora quando meu pai falava assim.

Mauricio e Fulano arregalam os olhos, mas Ed continua com o seu sorriso

Mauricio

É eu acho melhor a gente ir indo, essa foi muita cagada que a gente não se fodeu.

FULANO

De lei

Ed abraça Fulano

ed

Semana que vem eu to lá de novo hein, vou até subir no palco contigo pra dançar também

FULANO

Te espero lá hahaha.

Ed sai pela porta

Mauricio

E aquelas moedas mano...

Mauricio ajeita a mochila com a sua mochila às costas mostrando a lata de spray novamente e Fulano dá para ele as moedas que usaria para lavar a sua fantasia.

FULANO

Porra valeu.

Mauricio

E ei... Foda-se a caixa

FULANO

Foda-se a caixa

Eles sorriem, apertam as mãos e Mauricio também vai embora pela porta, Fulano a tranca.

Fulano fica parado na sua fala, pensando na noite que ele teve, até que olha para o cesto de roupas com a fantasia. Ele encara aquilo por algum tempo e parece que o cesto o encara de volta, Fulano pensa em tudo que foi conversado durante a noite e então, pega o cesto de volta e sai de casa

cena 010 - Interna - Entrada do prédio

Vemos a porta da lavanderia do prédio, e então Fulano aparece com o cesto em mão, antes de entrar na porta ele olha para o lado, na garagem. Lá a vista o carro de seu vizinho com uma Piroca pichada em toda a lateral do veículo, Fulano ri e então entra na lavanderia.

FIM

Leitura do roteiro pela direção

O roteiro do projeto passou por algumas mudanças, originalmente Fulano era animador de festa infantil e usava uma fantasia de cachorro, porém depois de conversas com a equipe, a direção achou melhor mudar para algo mais presente no dia dia do brasileiro, por isso ele virou mascote de uma loja de colchão de um subúrbio, essa simples mudança já ajudou para que muitas das idéias do filme fossem mais claramente projetadas na tela.

O roteiro foi produzido para que tudo presente nele, houvesse um motivo, como por exemplo o momento em que é revelado a latinha de spray, ela ocorre para que tenhamos contexto da pichação no final do filme, ou como as moedas que Fulano procura para lavar a sua fantasia, no final são pegadas por Maurício, no intuito de não permitir que o protagonista lave a sua fantasia e assim consiga se desprender desse ciclo que o sistema os obriga a seguir. Nenhum dos personagens presentes no filme é um vilão, na verdade eles são frutos de um sistema que ganha na opressão das pessoas que vivem nele, as verdadeiras pessoas que são culpadas disso, não aparecem no curta.

Uma grande dificuldade trazida no roteiro foi o tempo em que se passa o filme, no período da noite, isso foi uma grande dificuldade para a produção pois para alcançar maior verossimilhança, decidimos filmar o filme todo durante a noite. Fazendo assim com que o cansaço da equipe fosse um fator muito mais alarmante pois os horários de dormir e acordar estavam trocados.

Análise crítica

Bases teóricas

As bases teóricas para o “Filme do Fulano” foram filmes que tratam dessa incerteza com o futuro de sua vida, como por exemplo, “A Primeira Noite de um Homem”, onde o assunto é abordado pelo ponto de vista de um jovem que acabou de sair da faculdade. Esse sentimento de incerteza paira sobre os protagonistas do curta, porém o “Filme do Fulano” traz também uma crítica ao sistema capitalista presente hoje em dia, onde a precarização do trabalho e identidade própria do ser humano, é descartada em favor do aumento de capital das pessoas com grande poder aquisitivo.

Direção de Arte

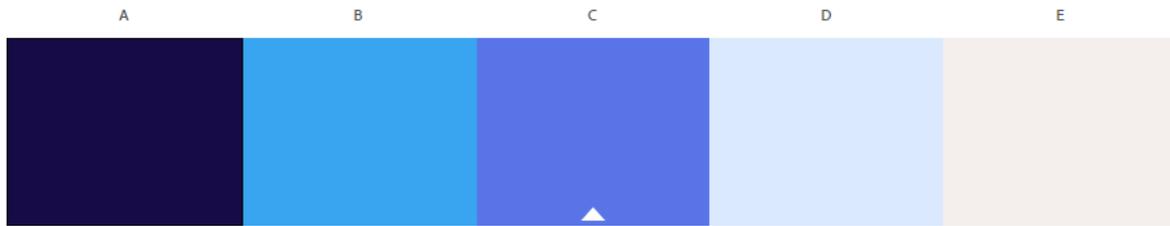
O movimento artístico que inspirou o filme foi o Realismo, que surgiu no começo do século XIX na França, esse período histórico foi muito conturbado para os franceses. A Segunda Revolução Industrial fez com que o capitalismo tivesse maior poder na sociedade, o que acarretou no aumento das cargas horárias de trabalho e a desigualdade entre classes. Esse é o tema central da obra, portanto foi de suma importância ter esse movimento artístico como base.



O vagão de terceira classe (1864), do artista francês Honoré Daumier

<https://www.metmuseum.org/pt/art/collection/search/436095>

A paleta de cores do filme tem como o azul e o branco como predominantes.



A cor azul, traz consigo um sentimento de tristeza e solidão, esses são sentimentos que o protagonista está sentindo em sua vida, portanto a suas roupas trazem essas cores consigo, juntamente da fantasia de colchão, que foi produzida pela mãe do diretor.



A fantasia originalmente seria de animador de festas, como um cachorro, porém depois de conversas com amigos, foi decidido que seria uma fantasia de colchão pois se encaixaria melhor no cenário brasileiro em que o filme se encontra. A criação da fantasia foi inspirada em uma roupa utilizada por Sidnei durante o seu ensino fundamental.

Por causa do formato semelhante, Sidnei chamou a sua mãe para repetir o feito de anos atrás.

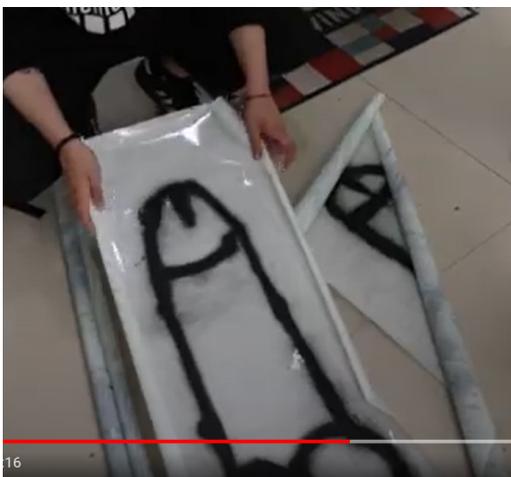
A fantasia de colchão e a sua cor entram em outro aspecto do filme que são as máscaras, todos os três protagonistas utilizam máscaras com alguma cor primária. Fulano usa o colchão azul que representa tristeza e solidão, como mencionado anteriormente. Ed utiliza uma meia calça amarela, a cor pode representar alegria e humor, esse material foi escolhido pois o seu rosto ficaria achatado dentro da máscara, fazendo assim com que as pessoas pudessem rir de suas caretas. Maurício utilizou uma balaclava vermelha, cor que representa raiva, algo que move o personagem.



No filme essas máscaras representam como as pessoas de fora veem esses personagens, e então quando eles estão todos sentados no sofá de cara limpa, nós descobrimos quem eles são de verdade.

A arte do projeto procurava ser o mais realista e simples possível, como faz parte do personagem Fulano, ele não ter nada, optamos por reduzir ao máximo o número de objetos de cena.

Outro item interessante foi a pichação que aparece no fim do curta, estávamos com muitas dúvidas sobre como pichar um carro, sem que ele manchasse, foi aí que a diretora de arte teve a ideia de pichar um papel filme e então grudá-lo na porta do automóvel, causando assim a sensação dele estar pichado. No dia do set, Beatriz Dutra apareceu com cinco rolos de papel filme com opções de “rolas”, coube ao diretor ver qual o satisfazia mais e então colocá-la no carro.



Portanto, a direção de arte do projeto, era simples porém muito importante, com o objetivo de passar o estilo de vida do Fulano, objetivo esse que foi muito bem alcançado pela nossa equipe.

Cenografia

A cenografia gerou muita confusão para a produção. Originalmente nós usamos a casa do Assistente de Foto Henrique Pezzini, inclusive fizemos visita de locação ali.



Primeira locação

Os planos se encaixaram muito bem no local, porém o diretor não estava satisfeito com o cenário, pois como era um local mais chique e arrumado, acabava indo contra a ideia original do projeto de ser um homem que não tem muitas condições. Ficamos com medo do público achar contraditório, um filme que fala sobre luta de classes, se passar em uma casa de poder aquisitivo maior do que o proposto.

Porém como a data das filmagens estava cada vez mais perto, a mudança de cenário não passou na cabeça do diretor. Até que um dia, Sidnei e a diretora de foto Bianca Pirmez, estavam indo buscar equipamento na casa de Douglas Vieira Matos, quando eles entraram nela, perceberam na hora que estavam diante do cenário perfeito para o curta “Filme do Fulano” e então começou uma série de conversas com o dono do local para que pudéssemos utilizar a casa para as filmagens, mas no final as coisas deram certo.



Para a loja de colchão, a produção foi atrás de muitas lojas porém foi um grande desafio achar alguma que estivesse disposta a participar, porém quando encontrada, a loja “RR Colchões” foi a locação.

Na loja, utilizamos muito dos objetos já presentes no local para compor a cenografia, uma mudança feita pela nossa equipe foi no plano de Fulano, durante o diálogo, onde foram colocados diversos colchões em volta do personagem, fechando ele no quadro dando uma sensação de claustrofobia, com o intuito de mostrar como o seu trabalho(colchão) o prende.



Casting e Preparação de Elenco

O processo de casting para o “Filme do Fulano”, começou com um convite dado a um conhecido da direção, originalmente essa pessoa só seria responsável pela trilha sonora mas pelo seu passado como ator, Lucas Ribeiro foi chamado para fazer a preparação de elenco.



Começamos com postagens em redes sociais, onde a única restrição para os atores seria a sua idade.

Os candidatos deveriam mandar um email ou mensagem direta, avisando que tinham interesse no papel e então a direção enviava um teste virtual que os candidatos deveriam fazer.

Neste teste virtual, existia uma cena em que os respectivos personagens, de cada faixa etária, estariam presentes. Foram muitos testes feitos, mas depois de duas semanas tivemos os três protagonistas.

Pedro Dettoni, Vitor Hugo Assunção e Cristiano Outcore, entraram no elenco e com Lucas Ribeiro começaram as preparações de elenco.

Os atores leram o roteiro e nos encontramos na Aktoro, uma escola de teatro. Lemos o roteiro junto com a atuação deles, estávamos num espaço livre para criação, portanto ao longo da leitura os atores faziam os “cacos”, que é quando colocamos gírias no meio do texto. Todos estavam rindo e o primeiro dia de ensaio foi um sucesso.

Depois disso outro ator entrou no grupo, Leo Palladini, para o papel do vizinho, ele fez um vídeo teste ótimo, porém não era chamado para os ensaios iniciais pois, Sidnei e Lucas queriam apenas aprimorar a química entre os três personagens principais.

No segundo encontro, nós configuramos o espaço do ensaio para que parecesse à locação, assim o ensaio foi muito mais movimentado, o filme era bem mais visível nesta situação, muito do humor do filme é corporal, portanto a movimentação é essencial para o ensaio.

Enquanto os ensaios estavam ótimos, o lado de chamada de elenco para os personagens faltantes era preocupante, as semanas se passavam e nenhum ator se encaixava no papel, não estávamos recebendo muitos testes e as opções estavam diminuindo, até que o assunto foi trazido durante os ensaios e os próprios atores



começaram a ir atrás de pessoas que se encaixam no papel.

No terceiro ensaio, o diretor trouxe a fantasia feita pela sua mãe, isso foi ótimo para a movimentação do Fulano, pois o tamanho de sua fantasia era muito grande.

Na quarta semana os atores foram até a locação para ensaiar, o ator do Vizinho, Leonardo Paladini, também esteve presente. Este ensaio ocorreu uma semana antes das filmagens começarem, e ainda não tínhamos dois atores. Depois do ensaio, durante uma conversa, os atores acabaram passando o contato de Arnaldo Santos Tozato e Anderson Valci Nascimento

Gomes Lira, o diretor conversou com eles e acabaram entrando no projeto.

Arnaldo e Anderson não tiveram ensaio prévio, como eles tinham apenas uma fala, não vimos necessidade e preferimos voltar a atenção para outras coisas do projeto, enviamos o roteiro completo por mensagem para os dois, com o intuito de deixá-los cientes do contexto das cenas de seus personagens.

Portanto, a preparação de elenco foi essencial para que fosse criada uma conexão entre os membros da equipe, a ideia de montar os personagens junto com os atores, foi mantida até o final e eles puderam colocar um pouco de si no personagem.

Direção de Fotografia

A fotografia do “Filme do Fulano” foi uma grande incógnita durante a produção. A direção, durante a criação da história, tinha muita dificuldade de visualizar os planos do curta. Portanto foi necessário que a direção e a equipe de foto fossem para a primeira locação para visualizarem os planos.



FONTE: Screenshot do filme *A Primeira Noite de um Homem* (1968), de Mike Nichols



(primeira locação)



(Resultado final)

Uma dificuldade presente, era o estilo de movimentação que o diretor queria adotar, querendo aumentar o humor do filme, movimentos e cortes rápidos estavam nos planos da produção. Porém este estilo de filmagem foi questionado pela diretora de foto pela dificuldade de foco nas situações de movimento, portanto foi necessário haver um ponto em comum entre estes dois lados.

Algumas semanas depois, houve o contato com uma nova locação, uma casa com um estilo que encaixaria muito mais com a mensagem que o filme quer passar. Depois de muita conversa junto com a diretora de foto, foi decidido que marcamos a locação principal do curta, faltando apenas três semanas para as filmagens. Por este motivo, foram necessárias novas visitas à locação, para que os planos fossem adaptados.

Com a abertura de câmera cada vez mais próxima, foi feito a ordem do dia e com isso a direção percebeu que existiam muitos planos para o pouco tempo de filmagem, a diretora de foto tentou ao máximo cortar planos mas uma idéia que surgiu foi juntar planos, deixá-los interligados com algum movimento, trazendo até mais dinamismo para a obra.

Na primeira diária, tivemos um problema com os equipamentos, não tínhamos nenhum microfone disponível, então tínhamos que esperar outras produções acabarem suas diárias para que começamos a nossa, mas isso foi bom pois a diretora de foto, junto com um dos produtores, não estava disponível nas primeiras horas de filmagem. O set ocorreu durante a madrugada com o intuito de termos a iluminação mais verossímil possível, porém o fator cansaço aumentava muito por causa disso, tendo em vista que algumas diárias acabaram às 05:00 da manhã.

Durante a terceira diária, iríamos gravar a cena onde Fulano se encontra com seu vizinho, durante a tarde. Mas quando fomos enquadrar, tivemos um problema, a porta em que o protagonista passava, fazia um som de alarme sempre que aberta, e então nos impediria de gravar o som da cena.



Ficamos por muito tempo tentando achar uma solução, mas não conseguimos. Decidimos então trocar o enquadramento da cena, para que pudéssemos manter a porta fechada, sem alarme, e quando ela fosse aberta, a câmera não apareceria no reflexo. O diretor estava insatisfeito com o enquadramento, mas não tínhamos outra solução. Passados cinco minutos de preparação, a luz do bairro inteiro acabou, produção ficou desesperada e começou a agir para que as cenas noturnas da diária fossem feitas sem problemas, no meio dessas conversas, a direção e a diretora de foto perceberam que sem a luz, o alarme da porta não soaria mais, então enquadrámos a foto para o plano original, e então conseguimos gravar a cena como planejado. Vinte minutos depois a luz voltou e pudemos prosseguir com a diária sem problemas. Conseguimos aproveitar a situação atípica que nos foi dada e por causa disso o plano sai como pensado.

Na última diária, tínhamos a cena externa na loja de colchão, a previsão era de chuva, portanto decidimos filmar primeiro a cena externa da loja e depois a interna, contrariando a ordem do dia. O maior problema desta externa foram os carros que passavam na frente da câmera, como a cena não tinha diálogo, o som acabou sendo fácil de gravar. Depois do plano aberto de Fulano na frente da loja, fomos filmar a água suja batendo na fantasia.



Foi uma cena complicada pois tínhamos apenas dois takes possíveis dela. Um sujando a frente do colchão e outro sujando a parte de trás. Então neste momento a direção gritou “ação” mas esperou a Diretora de Arte se sentir preparada para jogar a sujeira, por um lado houve tensão mas no outro foi um momento bem divertido do set.



FONTE: Screenshot da série *Breaking Bad* (2008), criado por Vince Gilligan



(resultado final)

Ainda na última diária, temos um dos planos mais desafiadores de todo o projeto, o plano sequência quando Fulano é abordado pelos ladrões, incluindo troca de foco e movimentação de um cenário, o quarto, para o outro, a sala. Por causa desses empecilhos, a diretora de foto achou melhor quebrar em dois planos essa movimentação, fazendo assim com que o quarto e a sala não precisassem estar arrumados ao mesmo tempo. Porém, enquanto a equipe de foto testava o enquadramento e movimentação, a direção foi sorrateiramente falar com a produção para que eles arrumassem a sala discretamente, fazendo assim com que os dois cenários estivessem prontos ao mesmo tempo. Quando fomos bater a claquete, recebemos a notícia de que os dois espaços estavam prontos e então a direção conversou com a diretora de foto e eles entraram em um acordo de filmar o plano sequência por inteiro. Com isso tivemos um plano lindo que traz toda a tensão que a cena pede.



Portanto, a fotografia do “Filme do Fulano” gerou muitos desafios, que conseguimos passar por cima para que o resultado final fosse entregue, os planos, junto com a performance dos atores, passam perfeitamente os sentimentos que estão escritos no roteiro.

Montagem

A montagem foi a etapa que mais surpreendeu a direção, o filme realmente nasceu neste momento, o montador Bruno Rengel, fez um trabalho espetacular de trazer os sentimentos do filme ao seu potencial máximo. Uma coisa que foi essencial para dar mais liberdade a montagem, foi que em todos os planos, a cena inteira acontecia. Assim, era possível que se algum momento não parecia legal no filme, nós provavelmente teríamos outra opção de cena para encaixar. Bruno tem muita experiência com o humor, portanto o “timing” das piadas já era de conhecimento prévio dele. O momento de edição era muito leve pois o montador se via naquele filme, ele se identificava com o protagonista, portanto sabia como passar o sentimento de Fulano, para a tela.

Depois de mostrar o primeiro corte, com 16 minutos, para a orientadora Mara, percebemos que tínhamos um problema, o filme estava muito redondo, fazendo assim com que fosse muito difícil cortar cenas e manter a coerência narrativa.

Conseguimos cortar algumas “barrigas” desnecessárias e tivemos um segundo corte com 15 minutos. O filme estava mais rápido, porém mesmo assim não era o bastante.

A solução foi fazer uma versão condensada, onde foram cortadas cenas para que pudessemos nos encaixar nas demandas da banca.

Desenho de som

O desenho de som tem como base a realidade, sons diegéticos entram no filme para que sempre lembremos que estamos vendo uma história real, isso ajuda também na hora de interpretação da crítica do filme, estamos falando mal de algo que acontece no nosso dia a dia. Produzido por Lucas Ribeiro, a edição começou já no set de filmagem onde gravamos todos os foleys para que fossem colocados na pós-produção, Lucas Ribeiro também produziu a trilha sonora do filme, depois de uma reunião com o diretor. A maior dificuldade que tivemos foi encaixar cada momento para as músicas, pois se não feito corretamente, ela acabava por ficar muito melodramática e não era essa a intenção original do projeto.

Produção

A produção do curta “Filme do Fulano” foi demorada, o diretor demorou muito para achar algum produtor, então nos primeiros meses a direção acabou fazendo papel de produção. Porém quando contactamos Vini Figueiredo e Mac Mendes, as coisas mudaram, a primeira ação foi irem atrás de alguma loja de colchão para filmarmos, porém isso se tornou um grande desafio já que nenhuma loja queria participar, isso ocorreu até na semana de filmagem, o plano acabou se transformando em usar uma esquina do bairro Kobrasol como a locação, porém faltando dois dias para abrimos câmera, a mãe do diretor foi até a loja de colchão favorita da produção e pediu novamente se era possível utilizá-la no projeto e então recebemos um sim.

Outro problema que passamos antes das gravações foi com a casa principal, ela ficava do lado de uma quadra de tênis e descobrimos que no final de semana de filmagem, haveria um campeonato infantil ali do lado, isso desmotivou a equipe,

mas seguimos de cabeça erguida pois não tínhamos como achar outra locação tão perto das gravações. Durante o final de semana de filmagem, ocorreu uma chuva rápida, que não atrapalhou as filmagens mas foi o bastante para atrapalhar o campeonato, que acabou não ocorrendo.

O catering foi feito por Rosilane, a mãe do diretor, ela tinha uma lista prévia feita pela produção, com preferência de comida de cada membro da equipe. Quando o horário de jantar da ordem do dia estava se aproximando, um membro da produção ia até a casa do diretor e pegava os alimentos para a equipe.

Plano de negócios: exibição e distribuição

Resumo de dados quantitativos

Tempo de exploração do filme: 2 anos

Nicho de exploração do filme: (temáticas)

Mídias de exploração: festivais de cinema; serviço de streaming

Território de mercado: América Latina

Recursos disponíveis: Legenda

Tempo de dedicação para execução do plano de negócio: 5 meses

Metas numéricas de sucesso nacional: 20 festivais

Metas numéricas de tentativas nacional: 100 festivais

Metas numéricas de sucesso internacional: 10 festivais

Metas numéricas de tentativas internacional: 100 festivais

Descrição do plano

Primeiramente entraremos inscrevemos nosso filme nos nossos na grande maioria de festivais possível, a idéia do plano é colocar o nome das pessoas que produziram, no mapa. O maior objetivo é o festival do FAM, tendo em vista o reconhecimento internacional que este festival tem. O diretor estará preparado com outro projeto para debater e conversar com as pessoas que conhecer nesses locais, o “networking” é o maior objetivo com a circulação do projeto.

Ficha técnica

Cidade: São José

Estado: Santa Catarina

País: Brasil

Ano de finalização: 2022

Ano de produção: 2022

Duração: 11 min

Direção: Sidnei Junior

Roteiro: Sidnei Junior

Direção de Fotografia: Bianca Mariz Pirmez

Direção de Arte: Beatriz Dutra

Montagem/Edição: Bruno Rengel

Som Direto: Henrique Rozar

Edição de som: Lucas Ribeiro

Trilha sonora original: Lucas Ribeiro

Produção executiva: Vinicius Mendes e Vinicius Figueiredo

Elenco:

Fulano - Pedro Dettoni

Mauricio - Cris Outcore

Ed - Vitor Hugo Assunção

Vizinho - Leonardo Paladini

Gerente - Arnaldo Tozato

Policial - And Valci

Classificação Indicativa: 14 anos

Sinopse: Fulano é um jovem que por muito tempo deixou a vida o levar, no trabalho como mascote de uma loja de colchão, nas suas convivências com os outros, mas quando dois ladrões entram em sua casa, ele acaba descobrindo que não está só no mundo.

Mídias e canais de divulgação

O maior canal de divulgação do projeto será a página do Instagram, onde as notícias, sobre o andamento do curta nos festivais, serão colocadas. Nesta página, durante as filmagens, foram feitas uma série de posts mostrando o decorrer das gravações, muitas vezes filmadas pelos próprios atores. Durante as próximas semanas, está planejado a publicação de fotos dos bastidores do projeto, a ideia é separar um post para cada parte da equipe que ajudou a montar esse filme.

Cartaz

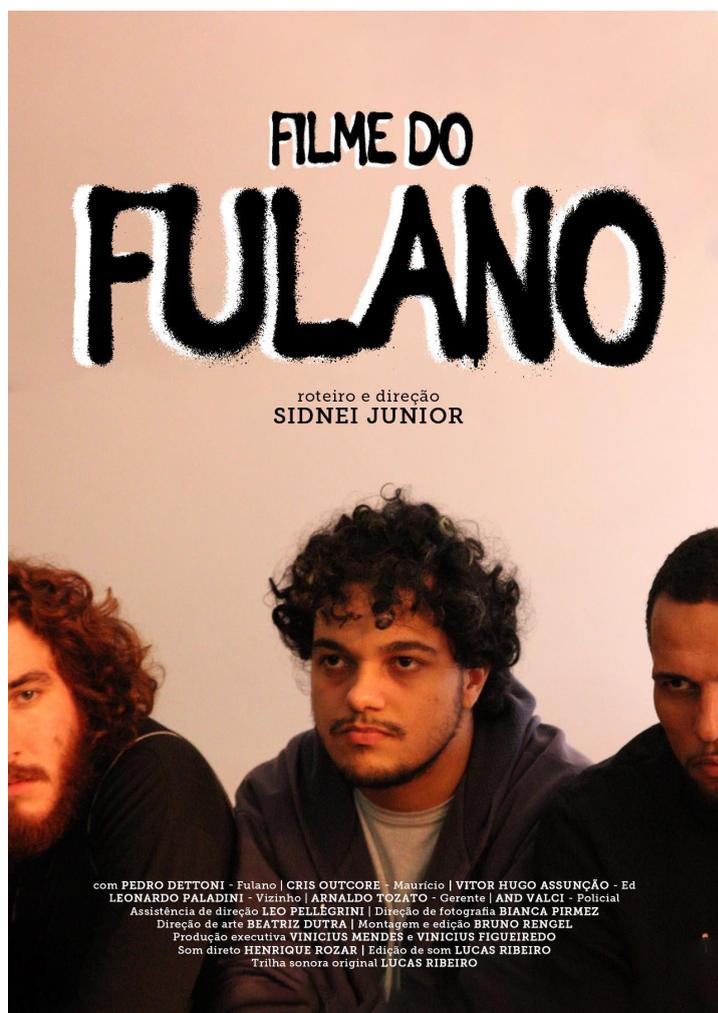


Foto de divulgação horizontal



Biografia da direção com foto



Sidnei Santos Martins Júnior, nasceu em Florianópolis em 2001, durante a infância, Sidnei sempre gravava vídeos sobre tudo que fazia, e tinha até um jornal com seus primos, o Nuno News. No terceiro ano do Ensino Médio, Sidnei decidiu que queria cursar Cinema e Audiovisual, por ter dúvidas sobre o que fazer no futuro. Esta foi a melhor incerteza de toda sua vida, pois por causa dela que ele pode conhecer a fundo o mundo do cinema. Sidnei nunca foi o mais inteligente de sua turma, mas sempre foi muito criativo para contar histórias, durante a pandemia de COVID - 19,

Sidnei teve novos desafios com relação ao cinema em sua vida, como ele poderia contar diferentes histórias, estando sempre no mesmo lugar, sua casa. Foi por causa destes empecilhos que o filme Perdi o Controle foi feito, o que começou como mais um trabalho para a faculdade com o seu amigo Leonardo Pellegrini, acabou virando um curta selecionado em festival universitário. Neste festival um crítico discorre sobre o projeto de Sidnei, e trouxe muitos elogios em como eles se portavam, sem querer ter grandes pretensões ou um ego grande. Esta crítica foi uma virada de chave para Sidnei, pois ele percebeu que o seu jeito pode ser um diferencial para as pessoas.

Considerações Finais

O projeto “Filme do Fulano”, vem de um lugar muito especial, ele serve como um escape desta rotina que vivemos. Todos nós temos um pouco de Fulano dentro de si, e é muito importante sabermos que existem “Eds” e “Maurícios” que estão por aí e pensam como a gente. É um filme que fala sobre como sempre teremos alguém do nosso lado, e foi produzido assim, com uma equipe que estava do lado uma da outra.

Referências

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM. Direção: Mike Nichols. Roterista: Calder Willingham, Buck Henry Estados Unidos: [S.], 1968. VHS (142 min).

BREAKING BAD. Direção: Vince Gilligan. Estados Unidos: Sony Pictures Television, 2008. VHS (47-58 min)

DAUMIER, Honoré. O vagão de terceira classe. In: THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART: New York, NY 10028. Versão online. Disponível em:
<https://www.metmuseum.org/pt/art/collection/search/436095> . Acesso em: 15 de jun. 2022.